

- 17 *Nota de abertura*
PETER STILWELL

- 21 *In Honorem Professor Doutor Samuel Saúl Rodrigues (bio-bibliografia)*
SATURINO GOMES

- 31 *Ricerca di nuovi modelli per gli istituti di vita consacrata nella
amministrazione dei loro beni e nella gestione delle opere nella realtà
attuale: proposte di soluzione e valutazione*

CARDEAL VELASIO DE PAOLIS

Sumário: A nova situação dos institutos de vida consagrada, pautada pelas dificuldades com o envelhecimento dos seus membros e com a escassez das novas vocações, exige uma profunda reflexão quanto às causas e ao caminho a percorrer para a renovação. As estradas novas abrir-se-ão quando forem individuadas e eliminadas as causas das dificuldades. O estudo procura novos modelos para os institutos de vida consagrada centrando-se fundamentalmente nos aspectos da administração dos seus bens temporais e na gestão das várias obras que possuem no momento actual, adiantando propostas de solução para o problema, segundo as regras de direito da Igreja.

Summary: The new situation for the institutions of consecrated life, characterised by the difficulties arising from the aging of its members and the shortage of new vocations, demands deep reflection as to the causes and path to tread to bring about renovation. New roads will open when the causes of difficulty have been isolated and

eliminated. This study seeks new models for the institutions of consecrated life centred fundamentally on the aspects of the administration of their worldly goods and in the running of the various works that they currently possess, putting forward proposals for solutions to the problem, according to the rules of Church law.

67 *Il processo di designazione dei vescovi nelle chiese orientali*

CARDEAL IGNACE MOUSSA I DAOUD

Sumário: O *Codex Canonum Ecclesiarum Orientalium* legisla sobre o processo ordinário (e extraordinário) para a designação dos bispos das Igrejas orientais e sobre o respectivo método, que é duplo: por lista ou por eleição directa. Expressando opiniões e reflexões pessoais, que julga úteis e oportunas, o autor faz-se eco de observações, queixas, reivindicações e protestos das Igrejas orientais sobre este processo canónico.

Summary: The *Codex Canonum Ecclesiarum Orientalium* legislates on the ordinary (and extraordinary) process for the designation of bishops in the oriental Churches and on the respective method, which is twofold: by list or by direct election. By expressing personal opinions and reflections, felt to be useful and opportune, the author makes himself an echo of observations, complaints, demands and protests in oriental Churches with regard to this canonical process.

77 *El Motu proprio Omnium in mentem dos modificaciones del Código de Derecho Canónico*

FRANCESCO COCCOPALMERIO

Sumário: Com o *Motu proprio* "Omnium in mentem", o Papa alterou a redacção de 5 cânones do Código de Direito Canónico. Em 2 cânones, no âmbito do sacramento da Ordem, a norma formula, agora com maior clareza, a função ministerial dos diáconos. Em 3 cânones, no âmbito do sacramento do Matrimónio, foi retirado o inciso "acto formal de abandono da Igreja católica", considerado não necessário nem idóneo. O comentário esclarece em pormenor o que é e como deve processar-se o mencionado acto formal de abandono.

Summary: With the *Motu proprio* "Omnium in mentem", the Pope altered the wording of the 5 canons of the Code of Canon Law. In 2 canons, concerning the sacrament of the Order, the norm, now with greater clarity, formulates the ministerial function of deacons. In 3 canons, concerning the sacrament of Matrimony, the incisive 'formal defection from the Catholic Church' was withdrawn, considered neither necessary nor appropriate. This commentary clarifies in detail what the said formal act of defection is and what process should be gone through.

87 *L'ordinamento giudiziario dello stato della Città del Vaticano*

WALDERY HILGEMAN

Sumário: Nota prévia; 1. Legislação de 21.11.1987; 1.1. O "motu proprio" *Quo civium iura*; 1.2. Foro eclesiástico e foro vaticano; 1.3. Lei n. CXIX de 1987; 1.3.1. O juiz único; 1.3.2. O tribunal; 1.3.3. O tribunal de apelo; 1.3.4. O tribunal supremo; 1.3.5. O quadro do pessoal e o ministério público; 1.3.6. O *ius postulandi* e os adeptos; Conclusões.

Summary: Introduction; 1. The Norm of 21 November 1987; 1.1. The *Motu Proprio Quo civium iura*; 1.2 The Ecclesiastical Forum and the Vatican Forum; 1.3 Law No. CXIX of 1987; 1.3.1 The Single Judge; 1.3.2 The Tribunal; 1.3.3. The Court of Appeals; 1.3.4. The Supreme Court; 1.3.5. The Composition of Tribunals and of the Office of the Ministry of State; 1.3.6. The *ius postulandi* and Lawyers; Conclusions.

119 *O ministério, a vida e a sustentação económica do clero durante a vigência do Código de 1917*

MÁRIO RUI DE OLIVEIRA

Sumário: O antigo ordenamento jurídico da Igreja, o Código de Direito Canónico promulgado em 1917 (CIC 17), ao legislar sobre o direito dos clérigos a uma sustentação não se desvia da doutrina tradicional. A Igreja ditará normas; lutará pelo direito do clero a uma propriedade; constituirá o *beneficium ecclesiasticum* para lhes assegurar uma vida honesta; confirmará o seu domínio nos bens que constituem a *portio congrua*; estabelecerá que quem tem um património pode viver dos bens beneficiais; aceitará até que os direitos de estola possam fazer parte do pecúlio quase-patrimonial, enfim, legislará que o ministro merece uma sustentação suficiente capaz de proporcionar um modo de vida digno e confortável, de acordo com as condições económicas do meio e as obrigações do estado clerical, mas não deixou nunca, doutrinariamente, de sublinhar e defender que o clero tem direito apenas ao necessário e que nunca se justifica um estilo de vida luxuoso, ostensivo, pois o que recebe não o deve afastar do programa evangélico, de uma vida simples e pobre.

Summary: The former juridical regulations of the Church, the Code of Canon Law issued in 1917 (CIC 17), in legislating on the right of the clergy to sustenance did not shift from traditional doctrine. The Church has established norms: it has fought for the right of clergy to property; it has constituted the *beneficium ecclesiasticum* to guarantee them an honest life; it has confirmed their control over the goods that constitute the *portio congrua*; it has affirmed that someone who owns some patrimony may nevertheless live from beneficial goods; it even accepts that the rights of the stole may constitute part of quasi-patrimonial assets, it has legislated that a minister merits sustenance sufficient to provide a mode of living that is dignified and comfortable, in accordance with the economic conditions in which he works and the obligations of the clerical state, but it has never ceased to underline and defend, in doctrinal terms, that the clergy only have the right to what is necessary and that there is never a justification for a style of living that is luxurious, ostensive, for what they receive should not remove them from the evangelical path of a simple, frugal life.

151 *A leitura dos sinais dos tempos e suas implicações na vida da Igreja*

JOSÉ EDUARDO BORGES DE PINHO

Sumário: O artigo procura explicitar em cinco pontos – cada um deles conjugando reflexões de princípio com aspectos mais de ordem prático-pastoral – as implicações da leitura dos “sinais dos tempos” para a vida da Igreja. Como ponto de partida aponta-se a necessidade de a Igreja assumir uma atitude de escuta permanente da “Palavra de Deus”. Num segundo momento coloca-se esta sensibilidade crente no contexto da indispensável encarnação da existência cristã. A leitura dos “sinais dos tempos” só é possível no reconhecimento e no fomento do “sensus fidei” dos membros da Igreja. Em consequência, estão em causa aqui o entendimento e a prática da Igreja como comunidade dialógica, ao mesmo tempo que emergem interpelações no sentido de se concretizarem caminhos de conversão cristã e eclesial.

Summary: This article seeks to clarify five points – each of them combining reflections of principal with aspects of a more practical-pastoral kind – the implications of reading the ‘signs of the times’ for the life of the Church. As a point of departure we take the Church’s need to assume an attitude of permanently listening to the ‘Word of God’. Secondly, this believing sensibility is placed in the context of the indispensable incarnation of Christian existence. A reading of the ‘signs of the times’ is only possible in the recognition and promotion of the ‘sensus fidei’ of the members of the Church. As

a consequence, what is involved here is the understanding and practice of the Church as a dialogical community, while interpellations emerge with the aim of bringing about paths to Christian and ecclesial conversion.

173 *O kairos sacramental: o lugar do cruzamento do tempo e a eternidade, da justiça e da misericórdia*

JOSÉ JACINTO FERREIRA DE FARIAS

Sumário: H. U. von Balthasar na sua obra *Teologia da História* formula um problema fundamental na teologia, a saber: a questão acerca do *universale concretum*. A resposta encontra-se no *mistério da Incarnação*, o *caso contingente na história*, cuja universalização se dá pela acção do *Pneuma* divino, no *kairos sacramental*.

O que neste breve apontamento pretendemos é mostrar o acertado da posição de Balthasar, ilustrando, pela história da teologia sacramental, o percurso que a tese balthasariana pressupõe e confirma.

Summary: H. U. von Balthasar in his work *Theology of History* formulates a fundamental problem in theology: the question of the *universale concretum*. The answer is to be found in the *mystery of the Incarnation*, the *contingent case in history*, whose universalisation is given through the action of the divine *Pneuma*, in the *sacramental kairos*. In this brief note the author seeks to show how right Balthasar's position was, by illustrating through the history of sacramental theology the route that Balthasar's thesis presupposes and confirms.

191 *Santo Agostinho sobre a pena de morte: a intercessio episcopalis entre o Direito e o Evangelho*

JERÓNIMO TRIGO

Sumário: Nos debates sobre a pena de morte é, muitas vezes, apresentada a posição de Santo Agostinho como legitimadora. Foi assim ao longo dos séculos. De facto, bastantes dos seus escritos e alguns até dos mais importantes e influentes vão nesse sentido. Não questionam o direito romano vigente. Contudo, no conjunto dos seus textos, sobressaem alguns, sobretudo cartas dirigidas a autoridades judiciais, em que expressamente apela para que a pena capital não seja aplicada. E isso por motivos evangélicos e de coerência com a fé. A *intercessio episcopalis* situa-se aí, entre a lei penal civil, que não recusa, e o Evangelho do perdão, da misericórdia e da oportunidade de arrependimento.

Summary: In debates on the death penalty, the position of Saint Augustin is often invoked by way of legitimisation. It has been so for centuries. In fact, various of his writings and indeed some of the most important and influential take this line. They do not question current Roman law. However, if we take his writings as a whole, certain texts stand out, especially letters addressed to the judicial authorities, in which he expressly appeals for the death penalty not to be applied. And this for Gospel-related reasons and as a matter of coherence with the faith. The *intercessio episcopalis* is situated in this position, between civil penal law, which admits of it, and the Gospel of pardon, of mercy and of the opportunity for repentance.

221 *Justiça e misericórdia na Bíblia hebraica*

ARMINDO DOS SANTOS VAZ

Sumário: "Justiça" é uma ideia central da Bíblia hebraica, onde abundam paralelos e contextos matizados. Em alguns deles não se distingue muito da misericórdia e do amor: é um aspecto de ambos. Conceito rico de significações, precisa de exprimir-se pelo menos com três substantivos: *mišpāt*, *šedeq* e *šedāqāh*. *Mišpāt* é o "direito" objectivo e subjectivo, que faz justiça à pessoa em causa. A *šedeq* é a ordem criada, que esta-

belece como devem ser as justas relações entre humanos. A *ṣedāqāh* exprime o comportamento justo conforme a essa ordem e enquanto “ação salvadora”. As três visam promover o bem do necessitado: superam a estrita justiça e inscrevem-se como justiça libertadora.

Summary: ‘Justice’ is a central idea in the Hebrew Bible, in which abound a wealth of parallels and contexts. In some of these it is not distinguished very much from mercy and from love: it is an aspect of both. A concept rich in meanings, it needs to be expressed through at least three nouns: *mišpāṭ*, *ṣedeq* and *ṣedāqāh*. *Mišpāṭ* is objective and subjective ‘right’, which does the person concerned justice. *Ṣedeq* is created order, which establishes how just relationships between human beings are. *Ṣedāqāh* expresses just behaviour with regard to this order and as ‘saving action’. The three seek to promote the good of the one in need: they go beyond strict justice and form part of liberating justice.

235 *O Jesus da história entre a lei e o amor*

JOSÉ CARLOS CARVALHO

Sumário: Frequentemente Jesus tem sido apresentado ou anunciado como alguém que viveu contra a lei de Israel e que só amou. A mensagem do evangelho foi reduzida à pura interioridade na exegese protestante liberal do século XIX, o evangelho de Jesus foi reduzido a uma mensagem de puro amor entendido como sentimento. Infelizmente, esta tendência ainda continua hoje. Este exercício tenta demonstrar precisamente o contrário, como Jesus não negou a lei, e como o Jesus da história interpreta a torah, assumindo os diversos sentidos do termo e aplicando-os aos seus contemporâneos. Isto dá à mensagem de Jesus uma incidência pública, política, social.

Summary: Very often Jesus has been presented and preached as someone who lived against the law of Israel, as someone that only loved. The message of the gospel was reduced in the liberal protestant exegesis of the nineteenth century to a message of pure love viewed merely as a feeling. Unfortunately this still continues today.

This small exercise tries to show exactly the opposite, tries to evidence how Jesus did not deny the law, how Jesus interprets the law (the torah), assuming the different meanings the word bears and applying them to his fellows to his generation of the Judea Province of the first century. This gives the message of Jesus a public, social and political incidence.

257 *O acto de ler como acto de justiça*

JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA

Sumário: É Walter Benjamin quem identifica a figura do narrador com o justo. Mas poder-se-á dizer o mesmo do leitor? E poder-se-á, na mesma linha, arriscar a nomeação da justiça para classificar a prática da leitura? É essa hipótese que o artigo, na sua primeira parte, testa, sondando as modalidades do que se passaria a chamar uma “leitura justa”. Sabendo que uma leitura que se configure como um “fazer (de) justiça” ao texto será sempre uma hermenêutica do aberto, uma hermenêutica que accita o que está implícito na frase da escritora Maria Gabriela Llansol: «compreender um texto é como compreender um cão».

Na segunda parte, apresenta-se o desenvolvimento da narratologia, ao longo do século XX, enquadrando a criação dessa ferramenta metodológica como uma tentativa de justiça em relação ao texto.

Summary: It was Walter Benjamin who identified the figure of the narrator as the one who is just. But can the same be said of the reader? And following the same line of thinking, can we risk proposing the term justice to classify the practice of reading? It is

this possibility that the present article tests, in the first part, sounding out the various modes of what might be called a 'just reading' – knowing that a reading that sets itself up as a 'doing (of) justice' to the text will always be an open hermeneutic, a hermeneutic that accepts what is implicit in the sentence by the writer Maria Gabriela Llansol: "understanding a text is like understanding a dog".

The second part presents the development of narratology, in the course of the 20th century, seeing the creation of this methodological tool as an attempt at justice in relation to the text.

271 *O enigma do Homem: Entre imagem de Deus e animal*

ANTÓNIO MARTINS

Sumário: A emergência do humano na cadeia evolutiva das espécies assinala um salto ontológico. Enquanto a antropologia bíblica sublinha a diferença do Homem em relação à matéria e aos demais animais (o ser imagem de Deus), as teorias evolutivas evidenciam, por seu lado, o parentesco do Homem com o Animal, no *phylum* dos primatas. O presente artigo procura estabelecer um diálogo com as teorias evolutivas, sem ter de comprometer a especificidade da antropologia cristã. No âmbito da continuidade evolutiva, acontece uma descontinuidade ontológica, expressa tradicionalmente pelo conceito de «alma» (o momento ontológico que configura humanamente a matéria). Sem deixar de ser animal, o Homem é criação pessoal de Deus, acontecimento relacional. Ele é, pois, o único animal capaz de dar nome às coisas e de tentar decifrar o enigma da sua vida e da sua origem.

Summary: The emergence of humankind in the chain of the evolution of species marks an ontological leap. While Biblical anthropology underlines the difference between Man in relation to matter and the other animals (since he is in the image of God), evolutionary theories, on the other hand, show the relationship of Man to Animal, in the *phylum* of primates. The present article seeks to establish a dialogue with evolutionary theories, without the need to compromise the specificity of Christian anthropology. Within the context of evolutionary continuity occurs an ontological discontinuity, expressed traditionally through the concept of 'soul' (the ontological moment that configures material in human form). While still animal, Man is God's personal creation, a relational happening. He is, after all, the only animal capable of giving a name to things and of trying to decipher the enigma of his life and his origin.

285 *Guerra e teologia da história em sermões de Vieira*

JOSÉ NUNES CARREIRA

Sumário: Na invasão e ocupação holandesa do Brasil, o Padre António Vieira pregou vários sermões de grande fervor religioso e patriótico. Festejou vitórias (1638), advertiu contra euforias descabidas (1639), consolou os homens e lançou gritos de socorro a Deus após derrotas clamorosas (1640). Enquanto os soldados pugnavam de armas na mão, o pregador ajudava com o vigor do verbo. Nesta missão, conjugou realismo sadio com fé intrépida. Só da guerra virá a paz. Mas, porque Deus é o senhor da história, nele está a chave das vitórias. Filosofia da história é teologia da história.

Summary: During the Dutch invasion and occupation of Brazilian soil Father António Vieira preached several sermons of great religious and patriotic ardour. He celebrated victories (1638), warned against inappropriate euphoria (1639), comforted men and cried to God for help after noisy defeats (1640). He joined sound realism and intrepid faith in this mission. Peace shall come only from war. However only in God is the key to victory, because he is the lord of history. Philosophy of history turns theology of history.

ious
itself
neu-
isol:

ury,
ext.

lto
la-
vi-
los
as,
ti-
tl-
a
i-
e-

is
n
-
e
/
.
.

299 *Evocação: «O valor teológico da liturgia» de Manuel Pinto SJ (1916-1958)*

JOSÉ MANUEL CORDEIRO

Sumário: Este breve artigo pretende evocar o jesuíta Manuel Pinto e o seu contributo ao Movimento Litúrgico Europeu. De facto este autor, sendo português, trabalhou mais em Granada e em Roma. A sua intenção, ao apresentar a sua dissertação de doutoramento em Teologia na Faculdade Teológica de Granada em 1951, sob o tema «o valor teológico da liturgia», não foi apresentar um verdadeiro tratado, mas apenas tentar um primeiro esboço ou ensaio de um trabalho sobre a Liturgia como fonte teológica, articulado em duas partes: as noções de Liturgia e do processo teológico à luz do Magistério e do pensar teológico; o valor teológico da Liturgia num estudo sistemático de investigação e verificação das fontes bíblicas, patrísticas e teológicas.

A publicação da sua obra foi importante, aliando-se a tantos teólogos e liturgistas, como o beneditino Cipriano Vagaggini, que também lhe sucede na cátedra de Liturgia na Pontifícia Universidade Gregoriana ao apresentar a obra emblemática para a ciência litúrgica.

Summary: This brief article seeks to evoke the Jesuit Manuel Pinto and his contribution to the European Liturgical Movement. Though Portuguese, he actually worked more in Granada and in Rome. He presented his doctoral thesis in Theology at the Granada Faculty of Theology in 1951, on the theme of "the theological value of liturgy". His aim in this, however, was not to present a real treatise, but merely to put forward a first sketch or essay of a work on Liturgy as a theological source, divided into two parts: firstly, the notions of Liturgy and of the theological process in the light of the Magisterium and of theological thinking; secondly, the theological value of the Liturgy in a systematic study through investigation and verification of the Biblical, patristic and theological sources. The publication of his work was important, allying itself with so many other theologians and liturgists, such as the Benedictine Cipriano Vagaggini, who also succeeded him to the chair of Liturgy at the Pontifical Gregorian University, in that it constituted an emblematic work for liturgical science.

13 *May they all be one. A vision of Christian unity for the next generation*

CARDEAL WALTER KASPER

Sumário: O presente texto – uma conferência pronunciada na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa – lembra, antes de mais, que o ecumenismo não é uma invenção humana nem uma questão política, mas assenta na oração do Senhor, faz parte do seu testamento, pelo que não está dependente nem de um sucesso rápido nem de fracassos temporários. Não pode, por isso mesmo e apesar de todos os obstáculos, duvidar-se da sua importância e da sua obrigatoriedade: é um processo irreversível de fidelidade a Cristo, confirmada pelo Concílio e pelos papas pós-conciliares. O que já se conseguiu no diálogo ecuménico das últimas décadas, tanto em termos de diálogo teológico como de aproximação no relacionamento mútuo, é extremamente significativo. Mas há a consciência de que se entrou numa nova fase do ecumenismo, marcada por muita desilusão, expectativas não cumpridas, novas questões que surgem, tensões internas que emergem dentro das próprias Igrejas.

Nesta situação importa evitar tanto o risco de o ecumenismo se tornar uma mera questão académica, como o perigo de se cair num activismo ecuménico, não “recebido” pelas comunidades cristãs. É fundamental, sobretudo, ter presente que o Espírito Santo é o verdadeiro impulsionador do movimento ecuménico. Torna-se indispensável, por isso, aprofundar e viver o ecumenismo espiritual como renovação interior, conversão de mentalidades, purificação de memórias, capacidade de perdão. Nesse sentido urge desenvolver uma espiritualidade ecuménica, dando novo vigor ao que já vai acontecendo em pequenos grupos e a vários níveis: neste aspecto, decisivo para o futuro, é

possível ir muito mais longe do que até aqui, sem ferir as leis canónicas a este respeito. Mas a prioridade que se reconhece ao ecumenismo espiritual não diminui a importância do diálogo teológico, antes dá-lhe um suporte existencial mais amplo, mais rico e mais eficaz.

Summary: The present text – a talk given at the Faculty of Theology at the Universidade Católica Portuguesa in Lisbon – serves as a reminder that, before all else, ecumenism is not a human invention nor a political question, but is founded on the Lord's prayer and forms part of his testament, and hence is not dependent either on sudden success or temporary failures. For this very reason and despite all obstacles, we should have no doubt as to its importance or its obligatory nature: it is an irreversible process of fidelity to Christ, confirmed by the Council and by the post-Conciliar popes.

What has already been achieved in the ecumenical dialogue of the last few decades, both in terms of theological dialogue and a drawing closer in a mutual relationship, is extremely significant. But there is an awareness that we have entered a new phase in ecumenism, marked by considerable disillusion, unfulfilled expectations, new questions that have arisen, internal tensions that have emerged within the Churches themselves. In this situation it is important to avoid both the risk of ecumenism becoming a mere academic question, and the danger of falling into an ecumenical activism, not 'received' by the Christian communities. It is essential particularly to remember that it is the Holy Spirit that is the true driving force of the ecumenical movement. For this reason, it is crucial for us to deepen and to live spiritual ecumenism as an interior renovation, a conversion of mentalities, a purification of memories, a capacity to pardon. In this sense we need to develop an ecumenical spirituality, giving new vigour to what is already happening in small groups at various levels: in this respect, decisively for the future, it is possible to go much further than hitherto, without harming the canonical laws in this respect. But the priority that is granted to spiritual ecumenism does not diminish the importance of theological dialogue, but rather provides it with an existential support that is broader, richer and more effective.

29 *Encore une fois « Jésus et le disciple »*

FRÉDÉRIC MANNS

Sumário: O tema do 'discipulado' é uma constante em todos os Evangelhos. S. João, no seu texto, apresenta uma grande sobriedade no tema, o que leva os autores a reduzirem a questão ao 1º capítulo (1,35-51. A vocação dos discípulos). Frédéric Manns mostra que o problema não pode limitar-se a esse horizonte textual mas, pelo contrário, ele conhece o seu melhor enquadramento nos cap. 18 e 19, no âmbito da narrativa da paixão e das manifestações do Ressuscitado. Para além da questão da unidade entre o Mestre e o discípulo, estes capítulos mostram-nos todo o envolvimento que decorre da acção e da relação que existe entre os discípulos, desde a menção dos seus nomes e até à descrição das suas atitudes para com o Mestre. É nos capítulos 18 e 19 que o IV Evangelho nos apresenta os 'paradigmas' do discípulo na perspectiva do 'seguimento', pondo em destaque 3 deles: o 'discípulo amado', Pedro e Judas. O IV Evangelho recorre ainda a outras formas de enquadrar o 'discipulado' muito para além dos Doze e da narrativa da sua aproximação a Jesus, como é o caso de Nicodemos. A relevância que lhes é conferida na Ceia e na narrativa da Paixão define a forma como a presença do 'discípulo' ultrapassa a sua simples menção, carregando um significado profundo que não se esgota no capítulo inicial. Pelo contrário, é nestes textos (paixão e ressurreição) que S. João nos mostra o caminho do discípulo e a riqueza da sua teologia acerca do 'seguimento de Jesus'.

Summary: The theme of 'discipleship' is a constant in all of the Gospels. St. John, in his text, presents great sobriety on the theme, which leads authors to reduce the question to chapter 1 (1,35-51. The vocation of the disciples). Frédéric Manns shows that the problem cannot be limited to this textual horizon but, on the contrary, it finds its best framework in chs. 18 and 19, in the context of the narrative of the passion and of the manifestations of Christ Resurrected. As well as the question of the unity between the Master and the disciple, these chapters show us all of the involvement that arises from action and from the relationship between the disciples, from the reference to their names to the description of their attitudes towards the Master. It is in chapters 18 and 19 that the 4th Gospel presents us with the 'paradigms' of the disciple from the perspective of 'following', drawing attention to three of them: the 'beloved disciple', Peter and Judas. The 4th Gospel also has recourse to other forms of framing 'discipleship' going well beyond the Twelve and the narrative of their drawing towards Jesus, as in the case of Nicodemus. The relevance conferred upon them at the Supper and the narrative of the Passion defines the manner in which the presence of the 'disciple' goes beyond the mere mention of them, placing upon them a profound significance which does not end with the initial chapter. On the contrary, it is in these texts (passion and resurrection) that St. John shows us the road of the disciple and the wealth of his theology concerning 'following Jesus'.

53 *The reactivation of Paul: A critical dialogue on Giorgio Agamben*
JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA

Sumário: *A Reactivação de Paulo* deve ser lida, claramente, como uma expressão cifrada, que procura descrever um fenómeno específico: a recente viragem política na abordagem de Paulo que tem sido liderada não já pela teologia, mas pela filosofia e pela Teoria da Cultura. Poderíamos descrevê-lo como o impacto de um inusitado boom editorial que junta ateus e católicos, judeus e protestantes, e o extravagante lacanian, em torno à reivindicação de Paulo. No interior deste heterogêneo e efervescente movimento, a obra de Giorgio Agamben, que Paul Ricoeur classifica como um «vigoroso trabalho», parece-nos ser a que coloca o desafio maior e mais original a uma reflexão contemporânea sobre *Religião e Espaço Público*.

Summary: Clearly, *The Reactivation of Paul* must be read as a coded expression that seeks to describe a specific phenomenon, namely the recent *political turn* in the approach to Paul brought about not so much by theology but rather by philosophy and the Theory of Culture. We might describe it as the impact of an unaccustomed editorial boom which links Atheists and Catholics, Jews and Protestants, and the odd Lacanian with the reinstatement of Paul. Within this heterogeneous and effervescent movement, the work of Giorgio Agamben, described by Paul Ricoeur as «vigorous», seems to us to be the one that offers the greatest and most original challenge to a contemporary reflection on *Religion and Public Reason*.

65 *Sabedoria e fraternidade*
JOSÉ MATTOSO

Sumário: O presente texto insere-se num conjunto de reflexões destinadas a verificar a maneira como a Igreja Católica reagiu para com a trilogia da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Trata-se aqui do terceiro destes conceitos, a Fraternidade, elemento fulcral para voltar criticamente a uma polémica que marcou, a fundo, a relação entre a Igreja e o mundo intelectual durante os séculos XIX e XX, e

que só nas últimas décadas tem vindo a ser encarada com menos críspação. A questão é muito conhecida. Mas convém recordar os seus aspectos mais significativos.

Summary: The present text is one of a set of reflexions aimed at showing how the Catholic Church reacted to the trilogy of the French Revolution: Liberty, Equality and Fraternity. It is concerned with the third of these concepts, Fraternity, an essential element in any critical return to the controversy that profoundly marked relations between the Church and the intellectual world during the 19th and 20th centuries, and only in recent decades has come to be confronted with lesser animosity. The question is well known. But it is worth recalling its most significant aspects.

79 *O que sabe a Cultura acerca da Fraternidade?*

LÍDIA JORGE

Sumário: Quando pensávamos que o progresso material era ilimitado, que as relações humanas caminhariam no sentido de uma Fraternidade à escala global, que os estados seriam parceiros, que os bancos eram o cofre inesgotável de um pai rico sem limites, quando pensávamos que o cartão de identidade e o passaporte iriam ser documentos dispensáveis, substituídos com vantagem pelo simples cartão de crédito, que poderíamos andar livremente de aeroporto em aeroporto à volta da Terra, e pensávamos que as fronteiras iriam ser abolidas, de súbito, tudo se alterou. Interrogar o que sabe a Cultura sobre a Fraternidade equivale a perguntar o que sabe a Cultura sobre o que é hoje a Humanidade em si.

Summary: When we thought that material progress was unlimited, that human relations were heading for a Fraternity on a global scale, that states would be partners, that banks were the inexhaustible safe of a rich father without limit, when we thought that the identity card and the passport would become dispensable, usefully substituted by a simple credit card, that we could use freely from airport to airport around the Earth, and we thought that frontiers would be abolished, all of a sudden, everything changed. To ask what Culture knows about Fraternity is equivalent to asking what Culture knows about what today Humanity is in itself.

87 *Corpo em partida. Evocação de José Augusto Mourão*

ALFREDO TEIXEIRA

Sumário: Evocando a memória do poeta e semiólogo José Augusto Mourão, presbítero da Ordem dos Pregadores, falecido no dia 5 de Maio de 2011, a revista *Didaskalia* publica aqui duas homilias inéditas, com uma introdução de Alfredo Teixeira. As homilias deste presbítero dominicano dão testemunho de uma singular e contemporânea aliança entre literatura e teologia.

Summary: Evoking the memory of the poet and semiologist José Augusto Mourão, priest of the Order of Preachers, who died on 5th May 2011, the periodical *Didaskalia* is publishing here two unpublished homilies, with an introduction by Alfredo Teixeira. The homilies of this Dominican priest bear witness to a unique, contemporary alliance between literature and theology.

99 *Aposiópesis. O silêncio na linguagem dos místicos*

CARLOS H. DO C. SILVA

Sumário: O presente estudo visa reflectir sobre o *silêncio na linguagem dos místicos* procurando salientar, não só um uso geral relativo ao *indizível* ou *inefável* da experiência extática, mas valorizando o seu preciso sentido *intermédio*, como específico ritmo de

pausa. É, aliás, a partir desta categoria da “pausa” ou *aposiópesis*, que desde a retórica grega assinala essa *reticência*, que se equaciona o valor de intimidade e solidão do discurso espiritual assim pautado por significativas “interrupções”. Nesta *introdução* ao tema considera-se, pois, o estatuto alusivo, performativo da linguagem e até a sua fecunda desconstrução face à idealização do seu carácter apofântico paradoxal, expectativa teorética ou de capacidade contemplativa. Numa *primeira parte* do desenvolvimento esclarece-se o *carácter polisémico do «silêncio»* atendendo aos diversos âmbitos semânticos e graus relativos à natureza do *secreto da mística*: desde o voto de silêncio e sua «mudez», até ao dom de “dizer” o *indizível*, passando pela sua condição voluntária *ascética* e pelo passivo reconhecimento do seu *inefável místico*, salientando ainda a via de constituição de uma linguagem pelo negativo (*teologia apofática*). Exemplifica-se, então, este sentido não apenas tipológico mas também escalonar do silêncio na mística através de um caso (Irmã Marie-Aimée de Jesus, OCD, † 1874), de meditação gradual da sua experiência. Ao longo da análise dos doze graus elencados faz-se a contextualização e também estudo complementado sempre em anotações de pé-de-página por comparações que relevam a importância da *diferenciação rítmica* na prática do silêncio místico. Numa *terceira e última parte*, adverte-se contra a tentação de fazer do silêncio uma *fuga mundi* e uma metafísica de gnóstica serenidade do *silêncio secreto*, como *sigé*, em contraste com a fecundidade realista das reticências humildes mas bem falantes e vividas da “oração de quietude”. Fazendo apelo à linguagem de vários místicos mais recentes faz-se a síntese deste andamento do valor amoroso e da *gradualidade intensiva do silêncio místico* nesta escala alternativa à sua hermenêutica tão só contemplativa. Apresenta-se para tal uma *esquematização* útil e sinóptica da *tipologia* do silêncio. Enfim, numa *nota conclusiva*, deixa-se como pista de toda a valorização do silêncio como sábia *pausa*, e santa *reticência* na prática da vida interior, a importância da tradição monástica oriental da *hesykhía*, como exemplo em que se pode rever (ainda de forma esquemática) as *diferenciações* dos silêncios espirituais, por um *exercício integral* desta oração de silêncio.

Summary: The main purpose of this study is to think about silence in mystical language. It draws attention not only to a general usage regarding the *unsayable*, or *ineffable*, within ecstatic experience, but also gives value to its precise *intermediate* meaning, as a specific rhythm of pause. Indeed it is starting from this category of ‘pause’, or *aposiópesis*, which ever since Greek rhetoric has drawn attention to this kind of *reticence*, that we remark upon the value of the intimacy and loneliness of spiritual language, thus marked with significant ‘interruptions’. In this introduction to the theme, then, is discussed the allusive status, performative of language and even its fecund deconstruction in the face of the idealization of its paradoxical apophantic character, theoretical expectation and contemplative capacity.

In the first part of this study, the polysemic nature of ‘silence’ is clarified, bearing in mind several semantic levels and degrees regarding the essence of the mystic *secretum*: from the vows of silence and their ‘muteness’, to the gift of ‘saying’ the *unsayable*, passing through its ascetic, voluntary condition, and also through the passive recognition of *mystic ineffability*, further stressing the means of constituting such a language formed through a negative way (*apophatic theology*).

The meaning of this mystic silence is then exemplified, not only as a typology, but considered as a scale, using the study case of Sister Marie-Aimée de Jesus, OCD, † 1874, who gradually meditated upon her own experience. In the course of the twelve degrees under consideration, they are put into context and studied, always complemented

through annotations in footnotes, through comparisons that reveal the importance of *rhythmic differentiation* in the practice of mystical silence.

In the third and last part, we advise against the temptation of taking silence as a *fuga mundi* or as a metaphysic of *secret silence* within some kind of 'gnostic serenity', as a *sigé*, in opposition to the realistic fecundity of some humble, but experienced and well-spoken-of, 'prayer of quietness'. Appealing to the language of a number of more recent mystics, a synthesis is made of the flowing of love pointing to the *gradual intensification of mystic silence* in a scale that must be considered as an alternative to its solely contemplative hermeneutics. To this end a useful, synoptic schematization is presented of the *typology* of silence.

Lastly, we leave as a clue for all the appraisal of silence as a pause of wisdom and a holy *reticence* in the practice of the inner life, the importance of the oriental monastic tradition of *hesychia*, as an example in which (albeit simplified), it is still possible to find the *differentiations* of the several spiritual silences, by the means of this silent prayer as a holistic exercise.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- 185 *O Estado e a Igreja em Portugal no início do século XX*
JOÃO SEABRA por António de Sousa Araújo
São Paulo dois mil anos depois
- 189 JOAQUIM CARREIRA DAS NEVES por José Carlos Carvalho